



Povos Indígenas na América Latina A Pós-Colonialidade Aplicada aos “Pré Coloniais”

Caio H. Cirillo.

Resumo

O presente trabalho busca explorar a relação entre sociedades indígenas e a sociedade capitalista moderna, sob a perspectiva pós colonial. Para isso a colonialidade do poder, conceito que expressa a perspectiva eurocêntrica de conhecimento, será utilizada para a compreensão da hierarquia entre as sociedades analisadas, que se inicia no Encontro e perdura até os dias de hoje. Esta hierarquia, por sua vez, será estudada segundo a “lógica da produção de não existência”, conceito elaborado por Boaventura dos Santos.

Palavras-chave:

Povos Indígenas, América Latina, Pós Colonial

Introdução

A crítica da América Latina vinculada ao debate sobre a questão do desenvolvimento-subdesenvolvimento, as lutas de libertação nacional e a independência de novas nações criaram uma nova correlação de forças na economia-mundo.

O fim do colonialismo não acabou, no entanto, com as relações de dominação política, econômica e sociocultural que o caracterizavam. A forma como as sociedades latino-americanas atuais se relacionam com os povos nativo-americanos expressa exatamente estes meios de dominação, visto que desde o Encontro a cosmovisão e a cultura destes últimos foram consideradas inferiores e subjugadas por seus colonizadores.

Por conta disso os povos tradicionais foram submetidos, pela colonialidade do poder (QUIJANO, 2005: 116), à diferentes lógicas de produção de não existência, que se verificam quando “uma dada entidade é desqualificada e tornada invisível, ininteligível ou descartável de um modo irreversível”(SANTOS, 2002: 247).

Resultados e Discussão

O estudo atingiu as expectativas iniciais, visto que o conjunto teórico utilizado, apesar de heterogêneo, abrangeu de maneira satisfatória a problemática analisada. Além de reafirmar a suposição inicial quanto à relação hierárquica existente entre as sociedades estudadas, o estudo levantou conceitos que podem colaborar à compreensão desta relação.

O conceito de “fissão ontológica” (APFFEL-MARGLIN e MARGLIN, 1996: 6) merece destaque por abranger muitas das peculiaridades da cultura moderna a partir do processo desta de subjetificação e descorporização da mente. A este processo foi contrastada a aparente objetividade do modo de pensar ameríndio.

Destacou-se também o conceito de “Sumak Kawsay”, um modelo de organização social derivado da cosmovisão indígena. Este apresentou importantes divergências em relação ao modelo capitalista.

Por estas comparações entre as sociedades e entre os conceitos delas derivados foram reafirmadas tanto a pluralidade quanto a violência que sempre permearam o Encontro e agora permeiam a sociedade pós colonial.

Conclusões

O estudo gerou resultados relevantes na confirmação da relação direta entre neo-colonialismo e inferiorização dos povos tradicionais. Ainda, foram levantados conceitos que podem colaborar à compreensão desta relação hierárquica em análises futuras.

Em suma, a análise demandou elementos teóricos e metodológicos que minimizassem a desqualificação da cultura em desvantagem hierárquica e ao mesmo permitissem delinear as peculiaridades de cada uma das sociedades analisadas, o que, em última análise, foi atendido.

Agradecimentos

Agradeço a colaboração da Universidade e de meu orientador e o apoio irrestrito de minha família.

Appffel-Marglin, F.; Marglin, S.; *Decolonizing Knowledge*. Oxford: Clarendon Press, 1996.

Quijano, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Caco. 2005.

Santos, B. S. Para uma sociologia das ausências e para uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 63, p. 237-280, Outubro 2002.